

ENCONTRO COM XIDIEH: NARRATIVAS POPULARES E RELIGIOSIDADE *

Francisco Assis de Sousa Lima

Quando defini meu projeto de pesquisa sobre transmissão de valores e visão de mundo em contos tradicionais, sob o ângulo da comunidade narrativa, encontrei nas *Narrativas piás populares* um conteúdo surpreendente e revelador. Em sua candente simplicidade, como um pequeno cofre guardando os seus tesouros, o livro me serviu de baliza para a incipiente tarefa que eu então projetava.

Trabalhei um *corpus* de 182 narrativas colhidas junto a 21 contadores reconhecidos e 9 contadores ocasionais, na região do Cariri cearense, nos anos 1980-1983, investigando a atualidade da prática do contar, o estado em que se encontrava a memória do conto, além dos valores dominantes e da visão de mundo implicada no conjunto de textos dados como representativos de uma produção popular regional.

Inicialmente, procurei identificar as direções de estudo já estabelecidas sobre o conto, algumas delas clássicas. No Brasil, em que pese a presença de nomes expressivos como os de Sílvio Romero, Luís da Câmara Cascudo, Théó Brandão e do pesquisador arrojado que é Braúlio do Nascimento, foi em Oswaldo Elias Xidieh que pude encontrar um exemplo importante de um estudo sistematizado de textos orais em articulação com o universo sócio-cultural em que se integram e são produzidos.

O trabalho do Prof. Xidieh tem o mérito de refletir sobre a dinâmica a que as narrativas se sujeitam e o modo como participam das

* Comunicação apresentada na UNESP-Marília-SP, por ocasião do "Encontro com Mestre Xidieh", 1990.

mudanças e exigências processadas no campo social. Segundo suas palavras, "apreende-se que há um momento para a narração. Não nos referimos ao momento (...) mágico em que as histórias podem ser impunemente contadas (...). Referimo-nos ao momento social em que elas se justificam e funcionam". E assim ele analisa detidamente os valores sociais expressos nas histórias e o modo como se acomodam às vicissitudes da vida sócio-cultural que transcende o âmbito estritamente rural, caboclo e rústico.

Não se restringe a sua visão a um grupo restrito de narrativas. Além de examinar sob vários ângulos o seu *corpus* de 76 histórias de cunho religioso secularizado, filiando-as às elaborações religiosas de fontes eruditas, o autor destaca a organicidade presente na produção popular oral, caracterizando-a como uma unidade. De acordo com suas palavras, "o folclore não é um conjunto disparatado e descontínuo de valores e elementos de todos os tipos e nem separados cada um deles em compartimentos estanques".

Sob essa noção de "universo integrado" pode trabalhar, observando sem perturbação a diversidade e fragmentação com que se cristaliza e com que se tece a matéria viva da produção popular. Pode reconhecer, por exemplo, a figura por assim dizer "antropológica" do contador de histórias, o qual se apresenta como intérprete fiel a uma tradição e aos seus valores e, por isto, responsável perante um público de cujo universo compartilha, público que por sua vez opera numa espécie de vigilância tácita. Neste sentido a figura individual do contador se relativiza. Não se dilui de todo, evidentemente: mais do que por mera vigilância, o público assiste o narrador e o respeita pela sua qualidade de portador e agente de uma transmissão.

A noção genérica de um eixo a permear toda uma oralidade onde o conto popular se coloca como ponto articulado de uma cadeia, permite enquadrar, mais especificamente, a idéia de que toda narrativa tradicional, além de atender a certas constantes formais, se desenvolve sobre uma mesma ética, dentro de um movimento adaptativo sobre-determinado.

Assim, tanto as narrativas piás, as de caráter exemplar, as facécias, como as narrativas classificadas em Aarne-Thompson como contos propriamente ditos, isto é, contos de magia ou contos maravilhosos, destacam, cada uma a seu modo, valores de tradição sempre positivos. Pelo que compreendo, o trabalho sobre as narrativas piás realizado pelo Prof. Xidieh estabelece esta noção e estimula o desenvolvimento desse estudo em perspectiva mais ampla.

O caráter exemplar de todos os gêneros do conto tradicional é afirmado explicitamente por Xidieh: "Qualquer elaboração oral por mais que pareça simples divertimento encerra sempre algo de utilidade, de preceito e de etiqueta". No que se refere ao conto maravilhoso,

a existência de uma situação inicial caracterizada por carência ou dano a ser reparado ao longo do desenvolvimento da narrativa, já dispõe um campo projetivo positivo, principalmente quando se sabe que as personagens dramáticas são "mais típicas que únicas". Segundo Bruno Bettelheim, o dualismo presente em narrativas do gênero, onde o mal é tão onipresente quanto a virtude, coloca o problema moral e requisita a luta para resolvê-lo. Conforme diz, a promoção da moralidade não residiria no fato de a virtude prevalecer, mas no dado de ser o herói mais atraente e possibilitar identificações mobilizadas pelo anseio de vitória.

O Prof. Xidieh compreende que as narrações populares constituem um conjunto complexo e de difícil manipulação: "É que essas elaborações da literatura popular flutuam entre o real e o imaginário; projetam-se, indiferentemente, em torno de personagens humanos, animais, vegetais e do mundo inanimado; aninham-se às cronologias históricas e aos fatos prováveis, transbordando, no entanto, para a intemporalidade e para o anacronismo". Além disto, assinala que as narrações, e mesmo os mitos, podem não ter tido origem num momento pretérito da vida social ou do homem, estando a se elaborar constantemente e contemporaneamente.

No entanto, o autor não perde de vista o cunho formador e universalizante da produção oral. Ao analisar o aspecto da hospitalidade presente em narrativas pias, enquadrando-o no espírito de solidariedade, tão próprio da comunidade rústica, reconhece tais valores como não exclusivos dessa mesma comunidade, uma vez que "moldados profundamente, para não dizer essencialmente, por um mundo que precede a formação de qualquer sociedade rústica no Brasil"... De qualquer modo, é bem clara, inconfundível e rígida a moral e o senso de justiça popular (em cuja base estaria a pena de talião), elaborados, segundo Xidieh, em conexão com o sagrado e o sobrenatural.

Da minha parte, contando com um material originário de uma região que por diversas características pode ser considerada sintética do Nordeste brasileiro, cheguei praticamente às mesmas constatações. Acredito que este dado possa servir ao Prof. Xidieh no sentido de uma hipótese sua quanto à unicidade dos valores e do universo simbólico presente no interior brasileiro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BETTELHEIM, Bruno. *A psicanálise dos contos de fadas*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1979.

LIMA, Francisco A. de Sousa. *Conto popular e comunidade narrativa*. Rio de Janeiro, Funarte/INF, 1985.

XIDIEH, Oswaldo Elias. *Narrativas pias populares*. São Paulo, IEB/USP, 1967.